

Collor ganha dissidentes do PFL

O candidato do PRN, Fernando Collor, deverá ganhar nos próximos dias o apoio de três "pesos pesados" da dissidência do PFL: os senadores Carlos Chiarelli (RS), Jorge Bornhausen (SC) e Agripino Maia (RN), que estão em entendimentos com o candidato através de seu companheiro de chapa, Itamar Franco, e não pretendem apoiar o candidato do partido, Aureliano Chaves. Também estão partindo rumo à candidatura Collor os deputados pefelistas Pedro Canedo (GO), Jalles Fontoura (GO) e Stelio Dias (ES).

A pressão das bases para Collorir é muito grande. E como um revólver engatilhado apontando para nossa cabeça" explicava ontem o deputado Alcení Guerra (PFL-PR), que já perdeu diversos vereadores para a candidatura Collor e aguarda uma reunião com suas bases no próximo fim de semana para decidir se "collore" ou não.

NOVA SEDE

A promessa feita pelo candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor, de fazer uma campanha anticlientelista começará a ser testada a partir de amanhã, quando será inaugurada a sede do Movimento Popular de Reconstrução Nacional — MPRN. No prédio de mil e 200 metros quadrados, recém-construído no Setor Hoteleiro Norte, estão proibidos todos os tipos de doação, fora material de divulgação. Nada de passagens de ônibus, alimentos, remédios, material de construção, cadeiras de roda e outros tipos de ajuda normalmente patrocinados pelos comitês de campanha.

O difícil, supõe-se, vai ser responder não ao provável eleitor, acostumado a tirar vantagens de seus votos. No comitê político de Fernando Collor, no Setor Comercial Sul, por exemplo, o hábito de pedir se mantém, ainda que timidamente como ocorre a princípio. Os pedidos são anotados, satisfazendo o requerente, mas sem que isto garanta sua concretização, informam os assessores. Ontem, com a instalação de duas enormes placas identificando o local do comitê, a frequência dobrou de 50 para cerca de 100 pessoas, em busca de auxílio ou atrás de material para divulgar o candidato. E o caso de dona Maria Augusta, de Maceló, que, recomendada por um político do Estado, buscava um emprego para a sobrinha. Ou do professor Leocádio, de Planaltina de Goiás, que viu no contato a chance de influir na próxima eleição do município.

O presidente do PRN, Juca Colagrossi, considera estes casos eventuais e aposta em uma nova mentalidade de eleitor, acima das ofertas feitas pelos próprios candidatos. "Os políticos brasileiros é que levaram à prática do clientelismo", argumenta.

Ele garante um novo procedimento no Movimento Popular de Reconstrução Nacional, sob pena de comprometer toda a campanha do candidato. O empresário brasileiro Paulo Octávio, dono do prédio-sede do MPRN, reconhece que as atitudes que passarão a ser adotadas ali funcionarão como uma prova de fogo. "Vamos ter filas de pessoas querendo ajudar, sem nenhuma distribuição de favores", previu.

Cerca de 20 pessoas vão trabalhar no local. São quatro andares, mais um subsolo onde será instalado um refeitório. A sede nacional começa ao mesmo tempo das regionais do Rio, Belo Horizonte e Bahia. Será presidida pelo candidato a vice, Itamar Franco (PRN-MG), que passará a ter uma missão certa na campanha, tendo por secretário-geral Octaciano Nogueira, ex-diretor do Departamento de Imprensa Nacional, ex-presidente do Conselho Superior de Censura e professor da UnB. Ligado a Collor desde o tempo em que trabalhou com seu pai, o falecido senador Arnon de Mello, Octaciano acredita que o movimento terá um papel relevante ao reunir suprapartidariamente todos os simpatizantes do candidato. Esta foi também a saída que permitiu ao PRN "manter-se sem compromêntos indevidos", segundo Colagrossi, presidente para não povoar o partido de interesseiros circunstanciais.

CARTILHA

Colagrossi integra o Coletivo de Criação da Campanha, uma denominação em princípio mais apropriada ao PCB, que planeja todos os passos da divulgação de Collor. O principal deles até agora é uma cartilha com 12 páginas mostrando didaticamente como devem ser os apetrechos de divulgação, no perfeito estilo faça você mesmo. Elas serão entregues aos movimentos e comitês regionais ensinando os modelos dos cartazes, adesivos, camisetas, chaveiros, bottons, placas para comitês, pinturas dos veículos, faixas, blocos de anotações fita apaches, os balões de divulgação e a tipologia adotada. A renda para tanto, segundo Colagrossi, sairá dos próprios militantes.